

O homem e a mulher à luz da ciência espiritual

Rudolf Steiner

GA 56* Quarta conferência Munique, 18 de março de 1908

Tradução: Salvador Pane Baruja, 20/11/2022

Uso particular e sem fins lucrativos

A Ciência Espiritual antroposófica não deve existir para, mediante alguma espécie de mística delirante, afastar o ser humano da vida. Ela não deve desviá-lo das tarefas do cotidiano e do seu tempo; ao contrário, a Ciência Espiritual deve estar presente justamente para dar-lhe fortaleza, energia, prudência e imparcialidade para as tarefas da vida, para as exigências imediatas da realidade. É por isso que, no seio da Ciência Espiritual, não se deve falar somente das grandes questões filosóficas da humanidade, da essência da humanidade, da essência do mundo, mas também, vez por outra, ocupar-nos de, a partir da Ciência Espiritual, iluminar as nossas questões imediatas. Assim, nestas conferências¹ vamos ocupar-nos com considerações que têm tudo a ver com as chamadas questões da nossa época.

Porém, quem se apóia na Ciência Espiritual sente-se numa singular posição diante desses temas imediatos de nossa época, pois ele suscita a expectativa de participar dos debates do cotidiano. Essa expectativa é facilmente suscitada quando se trata da questão do homem e da mulher, do homem, da mulher e da criança. Justamente devido a que o pesquisador espiritual vê-se obrigado a considerar essas questões a partir de um elevado observatório, poderá parecer que essas considerações fogem das opiniões e posturas que surgem nos costumeiros debates do cotidiano. Só que, justamente porque é verdade que a Ciência Espiritual deve jogar uma luz mais clara nesses temas, ela está em condições de agir de maneira prática e imediata nos problemas do dia a dia. Pois é exatamente essa característica da observação feita a partir da Ciência Espiritual que, se por um lado, eleva as questões até o ponto de vista da eternidade, ao mesmo tempo oferece a ação prática para a vida cotidiana, enquanto que todas as posturas unilaterais conduzem àquilo que não pode ser utilizado na prática. Esta perspectiva deve estar presente ao se observar as relações entre o homem e a mulher de um ponto de vista mais elevado. Pode até parecer estranho que seja possível dizer algo a partir dessa perspectiva. Mas se os senhores aprofundarem essas questões e avaliarem os fatos da vida dessa maneira, então verão que, através da Ciência Espiritual, pode-se chegar a respostas muito mais profundas do que por outros meios.

A Ciência Espiritual parte da concepção básica de que o anímico-espiritual está por trás do físico-sensorial. As questões abordadas somente se apresentam da maneira correta quando olhamos o essencial-espiritual, que existe por trás do sensorial. Assim, devemos nos perguntar: qual é o elemento espiritual por trás de ambos os sexos? Isso poderá levar a desvendar a essência dos sexos, de tal forma que chegaremos ao espiritual que existe por trás da diferença da sensibilidade entre os sexos. Veremos, porém, que a essência da Ciência Espiritual nos conduz a todo tipo de verdades que nossa época já suspeita, mesmo a partir da visão de mundo materialista. Mas, como por trás dessas suspeitas só existe uma visão de mundo materialista, elas revelam-se como sendo enganosas.

O que o Materialismo tem a dizer quanto à essência dos sexos? A nossa melhor orientação será observar o que nos últimos tempos foi trazido à ordem do dia. Desde algum tempo, a mulher tenta cada vez mais aproximar-se à época do desenvolvimento da humanidade, que inclui a

¹ No lugar da conferência proferida em Berlim, 14 de novembro de 1907, cuja transcrição dos registros taquigráficos é inservível, foram utilizadas anotações, aliás também incompletas, desta conferência realizada meses mais tarde em Munique. NT: Não foi possível encontrar uma outra conferência realizada nessa cidade em data posterior.

completa igualdade de ambos os sexos. Na medida, portanto, que mulher começou a luta pelos seus direitos, é do nosso interesse saber o que o Materialismo tem a dizer sobre a essência da mulher. Assim, poderemos contar com um exemplo para saber como se pensa atualmente sobre essa importante questão. Bom, pode-se mostrar as mais variadas vozes sobre a essência do feminino, como são expostas no livro *Sobre a crítica à feminilidade*, de Rosa Mayreder². É acertado buscar os julgamentos de personalidades de destaque da atualidade. Um pesquisador das ciências da natureza muito importante do século XIX opina que a qualidade básica da mulher é o sentimento de humildade. Um outro que também tem o direito de opinar acha que essa qualidade é a cólera violenta. Outro pesquisador muito conhecido conclui que a essência da mulher pode ser resumida na expressão “sentimento de dedicação”; outro lhe atribui o sentido conservador e mais um diz que a mulher é o elemento realmente revolucionário do mundo. Outra opinião diz que a mulher possui um elevado sentido analítico, mas há quem diga que ela não conta de maneira nenhuma com a qualidade de análise e que só desenvolveu a de síntese.

É possível expandir a gosto essa seleção de opiniões, mas; no final; vai-se chegar à conclusão de que a avaliação das aparências feita por pessoas inteligentes leva a julgamentos contraditórios. Quem quiser aprofundar o tema, deveria dizer que, possivelmente, esses observadores partem de premissas absolutamente falsas, pois não deveriam considerar apenas as aparências, mas toda a essência. Pressionados pelos fatos, alguns pesquisadores chegaram a expressar certas suspeitas, mas elas estavam submersas no pensamento materialista. Por exemplo, um jovem talento, Otto Weininger, escreveu o livro *Sexo e caráter*³. Ele era uma pessoa com grandes qualidades, mas que as desperdiçou, porque todo o peso do materialismo de nossa época oprimiu a sua alma. Ele disse que a essência do ser humano só pode ser observada se não cair na unilateralidade de ver o masculino e o feminino, mas que o masculino está misturado ao feminino e vice-versa.

A suspeita de uma idéia, portanto, já começava a surgir na alma de Weininger. Mas ela foi imprensada pelas sugestões da época do pensamento materialista. Assim, Weininger achou ver numa certa mistura material a interação do masculino e do feminino, de tal forma que em cada homem poderia se encontrar uma feminilidade escondida e, em cada mulher, uma masculinidade escondida. Daí surgem, contudo, estranhos resultados. Ele diz, por exemplo, que a mulher carece de individualidade e caráter, de toda e qualquer personalidade, de todo tipo de liberdade, de um eu e por aí afora. Na sua visão, isso vem a ser uma mistura material, digamos uma mistura de qualidades masculinas e femininas, então o homem tem tudo isso. Mas claramente que tudo é reduzido ao nada devido às suas qualidades masculinas. Os senhores observam que, quando chegamos ao nível corporal, batemos de frente com uma concepção que se destrói sozinha. Mas, como veremos, ela é uma suspeita basicamente correta.

Vejamos agora a contemplação basicamente científico-espiritual. Eu tenho repetido inúmeras vezes que a Ciência espiritual não consegue facilmente observar a essência do ser humano, assim como a ciência de orientação materialista o faz. Isso, porque aquilo que se vê no ser humano de físico-sensorial é para a Ciência Espiritual apenas o corpo físico, um membro da essência total humana. Além dele, a Ciência Espiritual acrescenta o corpo etérico ou o corpo das forças plasmadoras, que o ser humano e as plantas têm em comum. O terceiro membro da essência humana é aquilo que é o portador do prazer e da dor, que vive em nossos sentimentos e sensações, o corpo astral ou corpo anímico, que o ser humano possui em comum com os animais. O quarto membro é aquilo que justamente faz do ser humano um ser humano, que é a consciência de si mesmo, o eu. É assim que a Ciência Espiritual descreve o ser humano como um ser quadrimembrado.

2 Rosa Mayreder, *Sobre a crítica à feminilidade*, 1905.

3 Otto Weininger, *Sexo e caráter*, 17 edição, Viena e Leipzig, 1918.

Observemos, em primeiro lugar, o corpo físico e o corpo etérico. Aqui também está oculta a solução ao enigma da relação entre os sexos. Mas o pesquisador espiritual deve expressar algo que desperta em muitos contemporâneos a acusação dele ser um louco: devido à sua essência, o ser humano é um organismo singular; apenas parcialmente o corpo etérico é uma espécie de imitação do corpo físico. No que diz respeito à sexualidade, a situação é diferente. A pessoa do sexo masculino possui um corpo etérico feminino e a pessoa de sexo feminino, um corpo etérico masculino. O que inicialmente pode parecer esquisito, uma observação mais profunda deve levar a aceitar este fato extraordinariamente significativo: no íntimo de cada ser humano, repousa algo próprio do outro sexo. Não se deve considerar todas as formas anormais de vida, mas somente as condições normais.

Diante desse fato, contudo, deixa de existir a possibilidade de falar, no estrito sentido da palavra, de homem e de mulher, mas devemos falar de qualidades masculinas e de qualidades femininas. A mulher expressa certas qualidades para fora e seus opostos para dentro. A mulher tem qualidades interiores masculinas, o homem, femininas. Assim, por exemplo, enquanto o homem, devido à sua corporalidade exterior, é um guerreiro, na medida em que essa valentia exterior está ligada à organização exterior de seu corpo, a mulher possui a valentia interior, a qualidade do auto-sacrifício, da entrega. Quando o homem quer realizar algo, ele se abre para o que está no mundo exterior. Já a mulher age no mundo exterior com abnegada passividade. Incontáveis cenas da vida se tornarão claras quando pensarmos que, na essência humana, agem dois polos conjuntamente: no homem, o polo masculino para fora e o feminino para dentro; na mulher, o polo feminino para fora e o masculino para dentro.

A Ciência Espiritual aponta também para as profundas razões pelas quais o feminino se encontra no masculino e vice-versa. A Ciência Espiritual afirma que o ser humano passa por muitas vidas em processo de crescente perfeição. A vida atual é sempre consequência da anterior. E, na medida em que dessa maneira o ser humano avança de vida em vida, ele também vivencia encarnações masculinas e encarnações femininas.

É assim que, naquilo que assim surge, se manifestam os efeitos das experiências, vivências, que nós como seres humanos podemos viver de ambos os lados da sexualidade na Terra. Quem consegue vislumbrar nas essências masculina e feminina o que mostrei sabe que as mais íntimas vivências de ambos os sexos são muito diferentes, elas devem ser muito diferentes. Toda a nossa vida na Terra é um somatório das mais diferentes experiências e vivências. Mas elas só podem ser universais quando o ser humano as conhece em ambos os sexos. Vê-se, portanto, que, mesmo olhando apenas o ser humano nos seus dois membros inferiores, ele é, na verdade, um ser duplo. Contudo, enquanto só se reconhecer o corpo físico, não pode surgir nada racional. É preciso reconhecer a espiritualidade que existe por trás dele. Através do masculino, vemos no homem a sua feminilidade interior, e, através do feminino, enxergamos na mulher a sua masculinidade interior. Agora pode-se entender porque tantas pessoas críticas que só observam o lado exterior de homens e mulheres erram, pois a conclusão depende de se o olhar se dirige para o interior ou o exterior da pessoa observada. Quem só conhece um lado da essência humana está à mercê do acaso. Por exemplo, se um pesquisador diz que a principal qualidade da mulher é a humildade e um outro aponta para a ira, isso significa que cada um deles só considera um lado da mesma essência. Essa maneira de observar só pode levar ao erro. Para conhecer toda a verdade, devemos observar também o ser humano completo.

Para poder conhecer toda a verdade, é preciso, porém, considerar algo mais: precisamos observar o ser humano nos estados alternados de sono e de vigília. Durante o sono, o corpo astral e o eu abandonam a organização físico-etérica do ser humano. Enquanto dorme, a pessoa perde a

consciência da vida cotidiana e entra em um outro estado de consciência, na consciência do sono. As percepções e as experiências que o eu e o corpo astral vivenciam no mundo espiritual durante o sono permanecem ocultas à consciência normal. Na sua atual constituição, o ser humano é de tal maneira organizado que o eu e o corpo astral precisam dos órgãos sensoriais para ter consciência do mundo físico. Certamente, hoje em dia persiste a idéia de que são os órgãos físicos de nosso sistema sensorial que nos permitem ver, ouvir, sentir gosto, apalpar, etc. Mas já um pensador como Fichte disse: “Não é o ouvido que ouve, mas sou eu que ouço”⁴. Assim, todas as percepções sensoriais provêm do eu, que é de fato a essência interior do ser humano. Quando a pessoa se levanta pela manhã, o eu e o corpo astral tomam conhecimento do ambiente físico através dos órgãos de percepção. Durante o sono, é diferente, pois o eu e o corpo astral permanecem no mundo espiritual. Porém, o ser humano possui em seu corpo astral os correspondentes órgãos de percepção que lhe permitem ver o espaço astral, mas em geral não os desenvolve. Quem não quiser aceitar isso, deveria dizer coerentemente: na verdade, o ser humano morre cada noite. Pois, de fato, durante a noite o ser humano está no mundo espiritual.

Acontece que o mundo espiritual e o mundo físico estão ligados entre si de uma maneira muito singular, pois todo elemento físico é apenas um estado comprimido do espiritual. Assim como o gelo é água comprimida, assim o corpo físico e o corpo etérico são estados comprimidos do corpo astral. O Materialismo da atualidade vai reconhecer com muita dificuldade que o espírito é o criador de toda e qualquer matéria, mas o trágico do Materialismo é que ele justamente muito pouco entende da matéria. E assim chega-se a coisas estranhíssimas, quando se nega que a matéria apenas é o espírito comprimido. Aliás, ao ficar ao nível de conceitos populares, a maioria das pessoas não captam a ironia que destila de uma frase razoável como a que diz: “o físico é o fundamento do que realmente é anímico, tudo o que é chamado de espiritual provêm do físico”. Fica mais claro quando se leva às últimas consequências, como no caso do Pragmatismo, que vem dos Estados Unidos, mas que já infectou a Europa também. Numa única frase pode-se captar como essa teoria faz escárnio do bom senso humano: “a pessoa não chora porque está triste, mas está triste porque chora!”⁵. Essa teoria não capta que, nesse caso, um estado anímico age no físico, mas acredita que algum fator exterior faz a pessoa derramar as lágrimas e, por isso, ela fica triste. Esse é o resultado do Materialismo levado ao absurdo.

A Ciência Espiritual sabe que à noite os dois mais elevados membros da essência humana, o eu e o corpo astral, abandonam o corpo físico e o corpo etérico. Assim também, durante o sono a pessoa deixa a sua organização masculina e sua organização feminina e permanece num mundo espiritual como ser que nada mais tem de masculino ou feminino, mas como um ser sexualmente indiferenciado. Portanto, aqui cada pessoa já divide sua vida em um parte sexual e uma outra assexuada.

Quer dizer, portanto, que a sexualidade não tem nenhum sentido para o mundo espiritual? Isso significa que a oposição entre corpo físico e corpo etérico, que gera o surgimento de ambos os sexos no mundo, não conta com uma contrapartida nos mundos mais elevados? A situação é assim que, apesar de não levamos a sexualidade junto quando estamos nos mundos espirituais, a origem de ambos os sexos está no mundo astral. Assim como o gelo provém da água, assim também o que se apresenta como o masculino e o feminino no mundo físico é constituído a partir da contradição de princípios elevados. Entendemos melhor essa contradição quando a caracterizamos como a oposição entre vida e forma. Essa polaridade também encontramos presente na natureza. A árvore mostra a nascente força vital e, ao mesmo tempo, também aquilo que pressiona na forma sólida, que represa o crescimento, que gera a nascente força no tronco sólido. Assim devem agir vida e forma

4 J. G. Fichte, *Palestras introdutórias à Doutrina da Ciência*, Berlim, 1813.

5 A frase é do filósofo norte-americano William James.

conjuntamente em toda vida e em toda existência. Observando a essência da sexualidade deste ponto de vista, podemos dizer que a imagem da vida é o masculino, mas que, aquilo que leva a vida a ter determinada forma, expressa-se no feminino. Por exemplo, quando o artista forma a matéria acontece o seguinte: aquilo que o artista modela no mármore não existe no mundo sensorial; somente a essência do artista, que radica no mundo espiritual e de lá retira sua força frutificadora, pode criar artisticamente, pode dar forma artística. Assim, na verdade as forças e a essência do mundo espiritual fluem permanentemente no corpo astral e no eu humanos.

Aquilo que o artista cria na matéria, que expressa na matéria, é a lembrança do estímulo que recebeu no mundo espiritual. Se a pessoa não retornasse durante o sono ao seu lar original, se não permanecesse no mundo espiritual, não traria para a existência física os germes dos frutos de todas as grandes e nobres atividades humanas. Nada pior, então, pode acontecer a longo prazo do que quando o ser humano deixa de dormir.

Portanto, aquilo que o artista colhe do mundo espiritual e introduz inconscientemente no seu trabalho é expressado como vida e forma. Alguém poderia perguntar: “porque é que realmente o *Juno Ludovisi* parece assim tão maravilhoso?”⁶ É o grande semblante, a testa larga, o singular nariz. Lançando mão cuidadosamente de nossa sensibilidade, poderíamos dizer que essa é uma imagem na qual não é possível imaginar que o elemento espiritual ficou de fora; nesse rosto vemos a alma e o espírito contidos na forma. Essa forma pode ficar assim até a eternidade. Nela, a vida interior se transformou por completo em forma, está endurecida na forma, aqui a forma se transformou em alma e espírito. Depois, porém, olhamos a escultura da cabeça de Zeus. A alma e o espírito também são o fundamento da testa realmente estreita, mas tem-se a sensação de que essa forma deve mudar a qualquer momento. A partir da profunda inspiração do artista, a vida e a forma estão contidas na realidade total.

Mas assim como o artista em grandes momentos realmente cria nessas obras uma modelagem de vida e forma, assim toda a nossa essência é vida e forma. Mas dessa maneira fica, de fato, claro que a essência do ser humano é criada a partir do mundo espiritual, da vida em eterno devir, e daquilo que retém a vida e que lhe confere permanência. O ser humano participa da vida e da morte como expressão dessas elevadas polaridades da existência. É nesse sentido que Goethe disse: “A morte é o jeito artístico da natureza ter muita vida”⁷. Assim, a vida encontra uma forma, não apenas para uma vida unilateral, não para uma morte unilateral, mas para aquilo que, a partir da vida e da morte, constitui um todo elevado e harmonioso. É assim que o espiritual e o físico agem juntos por meio do masculino e do feminino; o eterno devir da vida no masculino, e a vida contida na forma do feminino.

Assim, quando alguém quiser fundamentar a essência dos sexos, não deve partir de uma observação unilateral da existência física, mas de uma resposta oriunda da região espiritual da existência. Somente assim podemos encontrar a harmonia por cima dos sexos, que surge na medida em que ambos os sexos se elevam nessa direção. Então, quando, por força dos conhecimentos que a Ciência Espiritual oferece, formos colocado na situação de deixar agir na vida prática aquilo que

6 A escultura conhecida como *Juno Ludovisi* se encontra no Museo Nazionale delle Terme, em Roma. A peca *Zeus*, de Otricoli, no Museo do Vaticano. NT: *Juno Ludovisi*, também conhecido como *Hera Ludovisi*, é uma escultura em mármore de uma cabeça feminina, representando Antônia Menor, filha do imperador romano Marco Antônio e mãe do imperador Cláudio, possivelmente esculpida no século I antes de Cristo. Já a peca *Zeus* foi desenterrada na cidade italiana de Otricoli, em 1775. É considerada cópia de um original grego.

7 A frase completa é “A vida é a sua mais bela criação {da natureza} e a morte, seu jeito artístico de ter muitas vidas”. Ela consta na obra *Escritos científicos*, de Goethe, conforme observação à página 68, do tomo II, editada e comentada por Rudolf Steiner na coleção *Deutscher National-Litteratur*, 1884-1897, e foi reimpressa em Dornach 1975, GA la-e.

está acima da sexualidade, aí teremos resolvido a questão dos sexos. Mas isso não leva a se afastar da vida. Pois, quando desejarmos conscientemente atingir essa elevada harmonia, poderemos então purificar corretamente o que se apresenta nas duas aparências da essência humana. Dessa maneira vamos aprofundar a questão dos sexos e harmonizar a oposição. Toda a sexualidade adquire uma outra forma e um outro significado. Não podemos resolver a questão dos sexos com dogmas, mas somente quando buscarmos um nível comum, quando encontrarmos sentido e sentimentos que levam para além dos sexos. Nas relações sociais imediatas será possível resolver a questão da sexualidade, como corresponde a uma humanidade avançada. Quando o ser humano encontrar aquilo que é superior à sexualidade, então ele terá resolvido essa questão de época.

Assim, esta reflexão mostrou novamente o que uma e outra vez se apresenta: devemos separar a essência da aparência sensorial. Se quisermos resolver os enigmas da vida, devemos considerar o ser humano na sua totalidade, do lado sensorial e do lado espiritual. Olhando por cima da oposição sensorial, vê-se que o homem e a mulher são apenas vestimentas, envoltórios que ocultam a verdadeira essência do ser humano. Devemos procurar além das vestimentas. Aí está o espírito. Não devemos simplesmente dirigir-nos para o lado superficial do espírito, mas devemos dirigir-nos ao espírito mesmo.

Pode-se dizer o mesmo de outra forma: o amor impregnado de sabedoria é a mais elevada sabedoria preenchida de amor. “Somos atraídos pelo eterno feminino”⁸. O feminino é o elemento no mundo que almeja ser frutificado pelos eternos fatos da vida.

* GA 56 O conhecimento da alma e do espírito, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, 1985.